



**“Um regime político não pode esquecer as suas origens. Não é saudável que a nossa democracia despreze o seu código genético e as promessas que nele estiveram inscritas. Num certo sentido, o 25 de Abril continua por realizar.”**

34ª Sessão Comemorativa do 25 de Abril, 25.04.08

## 25 de Abril: os jovens e a política

É preocupação do Presidente da República que a sua presença nas cerimónias comemorativas do 25 de Abril de 1974 se revista de um sentido útil, constituindo uma oportunidade para chamar a atenção dos Portugueses para problemas de fundo que se colocam ao futuro do seu País.



Este ano, o Presidente Cavaco Silva centrou a sua intervenção na Assembleia da República na questão do interesse dos jovens pela actividade política. Para o efeito, promoveu a realização de um estudo sobre o tema, o qual foi realizado pela Universidade Católica Portuguesa e revelou alguns dados que impõem seguramente uma reflexão de todos, a começar pelos agentes políticos, sobre o distanciamento que uma parcela significativa das novas gerações possui relativamente à intervenção cívica e política. Esse estudo, que foi oportunamente distribuído aos grupos parlamentares, encontra-se disponível na página oficial da Presidência da República e servirá de base a um encontro que, em breve, o Presidente Aníbal Cavaco Silva irá manter com dirigentes de diversas organizações juvenis.

O apelo final do discurso do Presidente da República à não resignação dos jovens exprime o desejo de um Portugal melhor e, sobretudo, visa promover um envolvimento mais activo das futuras gerações na condução dos destinos do seu País. No entender do Presidente da República, esta é a melhor forma de comemorar o 25 de Abril de 1974, as esperanças e as promessas que nele estavam inscritas.

## Na Madeira, com os madeirenses

De 14 a 19 de Abril, o Presidente da República deslocou-se à Região Autónoma da Madeira para participar nas cerimónias comemorativas dos 500 anos da cidade do Funchal.



Esta efeméride foi marcada por uma sessão solene que teve lugar na Câmara Municipal do Funchal, no dia 15 de Abril. Na véspera, naquele que foi o seu primeiro acto público na Região Autónoma da Madeira, o Presidente Aníbal Cavaco Silva esteve presente num jantar solene realizado na Assembleia Legislativa da Região, a convite desta.

A intervenção do Presidente da República proferida nessa ocasião, a que compareceram as diversas forças políticas representadas na Assembleia Regional, discorreu sobre o sentido da autonomia insular e, entre o mais, deixou afirmado: “Saúdo (...) os Senhores Deputados à Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira, agradecendo, em particular, ao Presidente desta Câmara o convite que me dirigiu para estar convosco nesta ocasião. Uma ocasião solene, decerto, mas também uma ocasião de festa e de são convívio, como é timbre das populações madeirenses. Esta é uma terra que os estrangeiros buscam pelas suas belezas naturais, pela qualidade da sua oferta turística, e, talvez acima de tudo, pela hospitalidade, pela abertura de espírito e pelo cosmopolitismo das suas gentes. Mas, como é evidente, não vim à Madeira como estrangeiro. Visito esta Região Autónoma, que sempre admirei, como Presidente da República Portuguesa, garante da unidade do Estado que jurou fazer cumprir um texto constitucional que reconhece as particularidades das regiões insulares. A Madeira, fazendo parte integrante do território nacional, possui uma identidade própria, que deve ser conhecida, apreciada, respeitada e dignificada”.



Foi justamente para conhecer de perto a identidade própria da Madeira e de Porto Santo que o Presidente da República percorreu todos os concelhos da Região Autónoma, contactando de perto as populações do arquipélago, em momentos marcados por uma forte emotividade e calor humano. Promoveu, além disso, encontros de trabalho com os empresários, os agricultores e os autarcas da Região, bem como com as forças partidárias que lhe solicitaram audiência.

Fazendo-se acompanhar do Ministro da Presidência, o Presidente Cavaco Silva promoveu ainda um importante almoço de trabalho com os membros do Governo Regional, os quais puderam expor ao Governo da República os problemas e as dificuldades que enfrentam nos diversos sectores sob a sua tutela, assim se abrindo um importante espaço de diálogo entre o poder central e o poder regional que certamente trará frutos no futuro.

Além destes encontros, o Presidente Cavaco Silva pôde visitar diversos pontos de interesse do arquipélago e acompanhar o surto de desenvolvimento que este vem registando nos últimos anos, nomeadamente no domínio das infra-estruturas. Assim, o Presidente da República deslocou-se, designadamente, à Universidade da Madeira, ao Museu Etnográfico, na Ribeira Brava, à Estação de Tratamento de Resíduos Sólidos da Meia Serra, à Exposição sobre a Floresta Laurissilva, ao Centro de Ciência Viva do Porto Moniz, ao Centro de Vulcanismo, em São Vicente, à Casa das Mudanças, na Calheta, e apreciou as obras de requalificação urbana em curso em vários concelhos. No dia 19 de Abril, viajou até Porto Santo, onde pôde apreciar o desenvolvimento turístico daquela ilha.

Esta visita permitiu não só consolidar os laços entre o Presidente da República e a Região Autónoma da Madeira como representou um passo fundamental no relacionamento entre as autoridades da República e os órgãos de governo próprio da Região, um objectivo de interesse nacional que constituiu, ao cabo e ao resto, um dos principais propósitos da deslocação de Aníbal Cavaco Silva à Madeira e a Porto Santo.